

# O SAGRADO E O DIABOLICO EM “*LA MORTE AMOURENSE*”, DE THEOPHILE GAUTIER, E EM *DIE ELIXIERE DES TEUFELS*, DE E. T. A. HOFFMANN

Érica MILANEZE<sup>1</sup>

Resumo: A narrativa fantástica “*La morte amoureuse*”, de Théophile Gautier estabelece um diálogo com o romance gótico *Die Elixiere des Teufels*, de E. T. A. Hoffmann, que demonstra a importante influência da literatura alemã na constituição do romantismo francês. Desta forma, este estudo realiza a análise comparada entre os protagonistas das respectivas obras, o padre Romuald e o monge Médard, personagens desdobradas entre o sagrado e o diabólico.

Palavras-Chave: Romantismo. Literatura fantástica. Literatura comparada. Gautier

O movimento romântico surge na Europa no final do século XVIII como reação ao forte racionalismo do Século das Luzes e ao Classicismo. Esse movimento apresenta-se muito diversificado, com exceções, variações e contradições, que expressam as particularidades e as influências sofridas em cada romantismo nacional, que constituem partes integrantes de um todo maior. Na França, as origens do Romantismo podem ser localizadas junto ao racionalismo iluminista nas obras de Rousseau e de Chateaubriand, onde já se encontra uma valorização da sensibilidade e da imaginação, e em Mme de Staël, que procura alargar os horizontes literários franceses e torná-los acessíveis às literaturas estrangeiras, sobretudo à literatura alemã, contribuindo, para tanto, sua famosa obra *D'Allemagne* (1810) e sua tradução de *Cours de Littérature Dramatique* (1813), de Schlegel.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Letras Modernas. Araraquara – SP – Brasil. Cep 14.800.901.

O movimento romântico francês mostra-se muito diversificado, apresentando uma vertente social e uma vertente de evasão. A literatura de evasão expressa o anseio do espírito romântico, que quer se libertar das regras e dos domínios sociais, morais, religiosos e políticos, escapar da realidade por meio da imaginação e da sensibilidade. A evasão na literatura dá-se, por sua vez, de diversas maneiras: pela natureza, pelo retorno ao passado, pelo mergulho no inconsciente, pela exacerbação dos sentimentos, pela busca da eternidade e pelo fantástico. Encontramos os primeiros esboços da literatura fantástica na França na segunda metade do século XVIII, em meio ao racionalismo crítico. Entretanto, é no início do século XIX, em pleno período romântico que, impulsionada pelas abundantes traduções estrangeiras, do roman noir inglês à obra de E. T. A. Hoffmann, desponta como um gênero à parte, constituindo uma das formas de evasão romântica.

A geração romântica alemã, da qual faz parte E. T. A. Hoffmann, contemporânea dos românticos franceses, foi mais susceptível ao sonho, à magia da imaginação e à fuga para o mundo espiritual. O grande sucesso de Hoffmann na França começa em 1830, quando Loève-Weimars publica a tradução de *Fantasiestücke* – em francês *Contes Fantastiques*. O fantástico de Hoffmann está enraizado no real devido a seus dons de observação, às descrições exatas e à atenção aos fatos da vida cotidiana, utilizando a realidade como pano de fundo para compensar o recuo ao sobrenatural e aos delírios da imaginação, além de se caracterizar principalmente pelas alucinações, pelos pesadelos e pelo desdobramento da personalidade. Os textos de Hoffmann conduzem a literatura fantástica francesa à renovação, sendo considerado por alguns críticos do século XX como o iniciador do fantástico na França. Os românticos franceses exaltam em Hoffmann, sobretudo, a liberdade do gênio criador: “[...] *dans le tumultueux désordre de ses créations, on découvre la vie complexe d’une âme qui livre le secret de ses angoisses et de ses aspirations idéales.*” (CASTEX, 1962, p.55). Sob a influência de Hoffmann, o conto fantástico se define na França da primeira metade do século XIX como um gênero autônomo. Com o afluxo do sobrenatural, graças a um aumento progressivo na exploração dos mistérios, o prestígio do autor aumenta ainda mais. A partir de 1830, é citado pelos cronistas das principais revistas literárias, imitado por vários escritores, influenciando algumas obras de Hugo, Musset, Vigny, etc., e especialmente de Théophile Gautier.

De fato, a principal característica dos contos de Théophile Gautier é sua fidelidade ao fantástico – que cultivou durante trinta e cinco anos – e a grande influência de E. T. A. Hoffmann. Esta influência se apresenta mais marcante

O sagrado e o diabolico em *“La morte amoureuse”*, de Theophile Gautier, e em *Die Elixiere Des Teufels*, de E. T. A. Hoffmann

nos primeiros textos fantásticos, tais como, “Onuphrius ou Les vexations fantastiques d’un admirateur de Hoffmann”, “La cafetière”, “Omphale”, “La morte amoureuse”, “Le chevalier doublé”, “Le pied de momie”, “La pipe d’opium”, “Deux acteurs pour un rôle”. Com o amadurecimento, Gautier começa a se libertar aos poucos do mestre, como o considerava; entretanto, permanece fiel, fazendo-lhe referências pela alusão ou por intertextualidade e de lhe consagrar três artigos, onde faz um estudo detalhado de algumas das principais características de sua obra.

Os contos fantásticos de Gautier são representativos do gênero e revelam sua profunda sensibilidade, as obsessões e incertezas, que o conduziram a observar minuciosamente a realidade, mas a entediar-se com ela, procurando no mundo dos sonhos um refúgio para suas angústias e inquietações. A morte, as projeções do desejo, os objetos que se animam e que muitas vezes renascem das profundezas do tempo e do espaço, os duplos, são alguns dos temas que povoam uma vasta obra, que expõe um romantismo intenso. Dentre seus contos fantásticos, destacamos “La morte amoureuse” (1836), considerado por Charles Baudelaire uma obra-prima. Nele, o sagrado e o diabólico se cruzam na figura do padre Romuald, que por meio da força do desejo e do amor, consegue resgatar a vampira Clarimonde do reino das sombras, suprimindo, assim, as distâncias entre a vida e a morte. Romuald faz uma espécie de pacto com a vampira, que determina a fragmentação de sua personalidade nos frágeis limites do sonho. “La morte amoureuse” apresenta ainda a influência de *Die Elixiere des Teufels* (1815-1816) – na tradução francesa, a qual utilizaremos, *Les Élixirs du Diable* –, de E. T. A. Hoffmann. Neste longo romance gótico, o sagrado e o diabólico, o amor, a morte e o desejo, povoam o sonho-pesadelo do fragmentado monge Médard, cuja estranha história se assemelha à aventura do padre Romuald. Desta forma, efetuaremos a análise da personagem Romuald, em “La morte amoureuse”, comparando-a com a personagem Médard, protagonista de *Les Élixirs du Diable*. Na verdade, a figura do religioso tentado pelo diabo, pertence a uma rica tradição literária, vinculada ao romance gótico ou noir inglês.

Na Inglaterra do fim do século XVIII e início do século XIX, desenvolve-se uma forma de fantástico, o romance gótico, com uma produção considerável, como *O Castelo de Otranto*, de Horace Walpole (1764), *Melmoth ou L’Homme Errant*, de Charles Maturin (1820) e *Le Mystères de Uldopbe*, de Anne Radcliff (1794). A Inglaterra havia rompido com o catolicismo e conseqüentemente com a Idade Média, por meio do protestantismo e da Revolução de 1688; porém, é

nas tradições e no ambiente medieval que encontra as fontes para sua renovação literária: túmulos, fantasmas, castelos medievais, subterrâneos, conventos que escondem monges diabólicos, etc. caracterizam essas produções. Por volta de 1797, observa-se o ápice das traduções e adaptações desses romances na Europa. Na França, o romance gótico se confronta com duas tradições: o romance barroco francês e o romance de cavalaria alemão. Essas tradições se aliam ao gosto pelas ruínas e pelo extraordinário, às paixões exacerbadas e à noite, que já prenunciam o espírito romântico francês, e a experiência revolucionária de 1789, criando uma atmosfera propícia ao *roman noir*. O *roman noir* se torna, então, uma moda que se prolonga em um outro gênero ao qual dá origem, o gênero frenético, já no começo do século XIX.

É no romance gótico inglês que observamos as primeiras construções de figuras monásticas, fragmentadas entre o sagrado e o diabólico. Na Inglaterra protestante, do final do século XVIII, as Inquisições espanhola e italiana tornam-se representantes dos piores crimes: “[...] o Iluminismo tinha indicado o frade católico como o infame que precisava ser esmagado e a campanha recente dos estados europeus contra a Companhia de Jesus tinha desmascarado uma suspeita perspectiva de interesses materiais” (PRAZ, 1996, p.75). Desta forma, em Anne Radcliff observamos a figura de Schedoni, em *Italian, or The Confessional of the Black Penitents* (1797), cuja expressão melancólica, a face pálida, a circunspeção severa e o silêncio impenetrável escondem os crimes de uma consciência culpada. Além de Schedoni, temos Ambrosio, em *Ambrosio, or The Monk* (1795), de Matthew Gregory Lewis, um verdadeiro diabo sob as vestes monásticas. Inspirado em Lewis, Hoffmann escreve *Die Elixiere des Teufels*, inserindo-o no gênero do romance gótico ou *noir*. Gautier, por sua vez, retoma a tradição *noir* por meio de Hoffmann em “*La morte amoureuse*”. Assim, tanto Hoffmann quanto Gautier resgatam uma tradição que remonta ao *roman noir* na constituição de suas personagens, o monge Médard e o cura Romuald, respectivamente.

O conto “*La morte amoureuse*” se inicia com as palavras do velho cura Romuald ao lembrar, possivelmente a um jovem clérigo – que permanece exterior à ação –, os estranhos acontecimentos de sua juventude, quando se apaixona perdidamente pela vampira Clarimonde: “*Vous me demandez, frère, si j’ai aimé; oui. C’est une histoire singulière et terrible, et, quoique j’aie soixante-six ans, j’ose à peine remuer la cendre de ce souvenir.*” (GAUTIER, 1981, p.117). Na velhice, o padre adquire a respeitabilidade, que permite aos mais velhos tornarem-se um exemplo a ser seguido, pois possui a experiência adquirida durante os anos de vida religiosa,

O sagrado e o diabólico em “*La morte amoureuse*”, de Theophile Gautier, e em *Die Elixiere Des Teufels*, de E. T. A. Hoffmann embora se considere um “*pauvre prêtre de campagne*”. Recordando o passado, o velho cura resume sua infância e juventude como um longo noviciado:

[...] *dès ma plus tendre enfance, je m’étais senti de la vocation pour l’état de prêtre; aussi toutes mes études furent-elles dirigées dans ce sens-là et ma vie, jusqu’à vingt-quatre ans, ne fut-elle qu’un long noviciat. Ma théologie achevée, je passai successivement par tous les petits ordres, et mes supérieurs me jugèrent digne, malgré ma grande jeunesse, de franchir le dernier et redoutable degré.* (GAUTIER, 1981, p.118).

Romuald começa, desde a infância, a trilhar um caminho de aprendizados religiosos, que funcionam como uma iniciação e um período de transição, que lhe possibilitam realizar sua vocação eclesiástica. Ao confrontarmos “*La morte amoureuse*” com *Les Élixirs du Diable*, percebemos várias semelhanças entre a vocação religiosa precoce e a formação eclesiástica a do cura Romuald e do monge Médard.

Devemos, inicialmente esclarecer, que a vida de Médard está relacionada com os sacrilégios cometidos por seu pai Francesco, que se ligam, por sua vez, aos sacrilégios realizados por seus ancestrais, inspirados pelo diabo, a partir de seu avô, o príncipe e pintor Francesco de P, que ultraja Santa Rosária, quando pinta sua imagem na igreja de um convento capuchinho, com os traços de Vênus. Tal pecado tem conseqüências para seus descendentes, que cumprem um destino de profanações e fratricídios. Franciscus, que tomará o hábito sob o nome de Médard, parece predestinado a expiar definitivamente os pecados de todos os ancestrais. Desta forma, passa quase toda a infância nas proximidades do convento cisterciense de São Bernardo, onde recebe as lições de um padre e atua como coroinha durante as missas. Aos dezesseis anos, é admitido no seminário do mosteiro dos capuchinhos do vilarejo vizinho, onde permanece de preferência no claustro: “*Je passais au cloître des capucins presque tout le temps que me laissaient mes études au séminaire et des plus en plus je sentais croître en moi le désir de prendre l’habit religieux.*” (HOFFMANN, 1954, p.21).

Romuald e Médard foram educados para a vida eclesiástica, o que tende a tornar a visão de mundo muito direcionada e presa à moral pregada pela Igreja. A religião envolvia a vida de Romuald, que não possuía relações nem com o mundo exterior e nem com as mulheres:

*Je n’étais jamais allé dans le monde; le monde, c’était pour moi l’enclos du collège et du séminaire. Je savais vaguement qu’il y avait quelque chose que l’on appelait femme, mais je n’y arrêtais ma pensée; j’étais d’une innocence parfaite. Je ne voyais ma mère vieille et infirme que deux fois l’an. C’étaient là toutes mes relations avec le dehors.* (GAUTIER, 1981, p.118).

Franciscus, por outro lado, apresentava alguns escassos contatos com o vilarejo próximo ao mosteiro, mas sente dificuldade em se adaptar à sociedade e timidez diante das mulheres, o que atribui a sua inclinação para a contemplação. Os anos de convivência e aprendizado católico moldaram as personalidades dos jovens para a vocação e a vida reclusa, causando uma inexperiência em relação à vida em sua totalidade. Para o jovem cura Romuald, a vida se resumia em suas obrigações como representante de Deus:

*Être prêtre! c'est-à-dire chaste, ne pas aimer, ne distinguer ni le sexe ni l'âge, se détourner de toute beauté, se crever les yeux, ramper sous l'ombre glaciale d'un cloître ou d'une église, ne voir que de mourants, veiller auprès de cadavres inconnus et porter soi-même son deuil sur sa soutane noire, de sorte que l'on peut faire de votre habit un drapeau pour votre cercueil!* (GAUTIER, 1981, p.124).

O monge Médard e o cura Romuald devem abandonar os prazeres da vida cotidiana, especialmente o amor e o sexo, para se consagrarem somente a Deus. De fato, após a ordenação, Romuald assume o compromisso clerical e os encargos de sua função em consonância com os preceitos católicos, renunciando definitivamente ao amor carnal e às tentações mundanas para se dedicar a Deus. O cura parece se transformar naquilo que Gautier chama de “*le mort de l'âme*”, isto é, uma pessoa “[...] *animé d'une vie apparente mais mort au monde quotidien des autres, sans que cette absence provoque chez ses proches la moindre émotion.*” (SCHAPIRA, 1979, p.42). Entretanto, a vida eclesiástica torna-se um caminho que determina uma espécie de comunhão na Terra do homem com a divindade, para quem busca a paz para o espírito; daí, o sentimento inicial de satisfação em Médard:

*Les rapports des frères entre eux, la règle intérieure concernant les exercices de piété, et tout le genre de vie du cloître furent ce qu'ils m'étaient apparus au premier coup d'oeil. Le repos du coeur, qui régnait partout, répandait en mon âme, tel un songe heureux du temps de ma prime enfance, une paix céleste, qui m'enveloppait comme au cloître du Saint Tilleur.* (HOFFMANN, 1954, p.28).

No entanto, sua vida é muito solitária, voltada apenas para a família eclesiástica e para a contemplação: parece existir uma certa lacuna afetiva, que deverá ser preenchida ou por Deus ou pela tentação.

O padre Romuald possui as virtudes necessárias ao ministério religioso, como a fé, a caridade, o temor a Deus, a temperança e procura levar uma vida muito humilde e piedosa: “*Je vivais ainsi depuis un an, remplissant avec exactitude tous les devoirs de mon état, priant, jeûnant, exhortant et secourant les malades, faisant l'aumône jusqu'à me retracher les nécessités les plus indispensables.*” (GAUTIER, 1981, p.130); porém, sua vida, como a de Médard, é solitária em seu esquecido curato, o que praticamente determina um isolamento social e afetivo, que abre uma brecha

O sagrado e o diabolico em “*La morte amoureuse*”, de Theophile Gautier, e em *Die Elixiere Des Teufels*, de E. T. A. Hoffmann

para as tentações, pois motiva um vazio interior, que será preenchido, então, pelo elemento sobrenatural, a paixão pela vampira Clarimonde. Na verdade, Romuald abraça a vocação sacerdotal com amor na juventude, como confessa,

*Je ne regrettais rien, je n'éprouvais pas la moindre hésitation devant cet engagement irrévocable; j'étais plein de joie et d'impatience [...] je rêvais que je disais la messe; être prêtre, je ne voyais rien de plus beau au monde: j'aurais refusé d'être roi ou poète. Mon ambition ne concevait pas au-delà.* (GAUTIER, 1981, p.118).

Entretanto, a partir do momento em que se depara com a cortesã Clarimonde, durante a cerimônia de sua ordenação, essa ambição começa a mudar: não deseja mais ser padre e é com grande esforço que confirma os votos diante do altar: “*je dis oui cependant, lorsque je voulais dire non, lorsque tout en moi se révoltait et protestait contre la violence que ma langue faisait à mon âme*” (GAUTIER, 1981, p.121). Observamos uma completa inversão na maneira de Romuald se colocar face à escolha religiosa, visto que todo entusiasmo e decisão de se entregar ao sacerdócio com o coração aberto e cheio de alegria se desvanece e se transforma em algo que passa a agredir o espírito do jovem, que em vão tenta lutar:

*[...] je fis un effort suffisant pour arracher une montagne, pour m'écrier que je ne voulais pas être prêtre; mais je ne pus en venir à bout; ma langue resta clouée à mon palais, et il me fut impossible de traduire ma volonté par le plus léger mouvement négatif.* (GAUTIER, 1981, p.122).

Sua personalidade e seu comportamento se tornam opostos às virtudes cristãs, pois se transforma em um pecador, sente inveja e ódio, “*je ne pus supporter ce spectacle; [...] et je me jetai sur mon lit avec une haine et une jalousie effroyables dans le coeur*”; manifesta ira: “*mordant mes doigts et ma couverture comme un tigre à jeun depuis trois jours*”, “*en me retournant dans un mouvement de spasme furieux*”, desejos carnaís, “*j'aurais été son amant, son époux*” (GAUTIER, 1981, p.126) e vaidade:

*[...] au lieu d'être enveloppé dans mon triste suaire, j'aurais des habits de soie et de velours, des chaînes d'or, une épée et des plumes comme les beaux jeunes cavaliers. Mes cheveux, au lieu d'être déshonorés par une large tonsure, se joueraient autour de mon cou en boucles ondoyantes. J'aurais une belle moustache cirée, je serais un vaillant.* (GAUTIER, 1981, p.125).

O monge Médard, por sua vez, ouve no confessionário a confissão de “*une dame grande et svelte, habillée d'une façon étrange*”, que diz lhe amar. Tal revelação causa grande tumulto em seus sentimentos. O desejo invade o monge que tenta lutar, por meio da maceração, mas a lembrança da desconhecida o atormenta, conduzindo-o à revolta contra o celibato, tal qual Romuald, que se transforma em um empecilho aos seus desejos: “*je maudissais mon voeu, je maudissais l'existence.*

*Je voulais aller par le monde, ne pas m'arrêter avant de l'avoir retrouvée, et la gagner, fût-ce en risquant le salut de mon âme.*" (HOFFMANN, 1954, p.58).

O padre Romuald e o monge Médard têm consciência de que estão condenados a conhecer apenas o amor para com Deus, que não podem partilhar do amor carnal com a mulher, porque fere as leis da Igreja Católica. A Romuald resta somente o amor da criatura profana, aquela que se coloca à margem das leis cristãs, como a vampira. A Médard, sair do mosteiro, transformar-se em um ser diabólico, que comete os maiores sacrilégios até encontrar a jovem desconhecida para satisfazer o desejo que o consome. Podemos dizer que o comportamento de ambos os religiosos é um reflexo da própria tradição cristã, que nada mais faz do que submeter o homem a um conjunto de regras, crenças, doutrinas e à divindade; portanto, os que não se guiam por essas idéias são repudiados, estão do lado do diabo. Desde o momento em que vê Clarimonde, um novo caminho se abre para Romuald, que descobre, no próprio mundo em que vive, sensações e alternativas até então desconhecidas. O desejo reprimido por tanto tempo, devido à imposição da moral católica, começa a aforar descontroladamente:

*Je sentais la vie monter en moi comme un lac intérieur qui s'enfle et qui déborde; mon sang battait avec force dans mes artères; ma jeunesse, si longtemps comprimée, éclatait tout d'un coup comme l'aloès qui met cents ans à fleurir et qui éclôt avec un coup de tonnerre.* (GAUTIER, 1981, p.124).

Em *Les Élixirs du Diable*, o desejo é uma espécie de motor que impulsiona o comportamento do monge Médard. De fato, quando o monge se liberta do claustro e sai para o mundo, torna-se amante da diabólica baronesa Euphémie, *"alors, elle m'enlaça avec la fougue impétueuse d'une volupté indomptable. Un torrent de feu se répandit dans mes veines, tout mon sang bouillonna, mes sens m'abandonnèrent, j'éprouvai d'ineffables délices, un ravissement insensé."* (HOFFMANN, 1954, p.94-95); porém, Médard e Euphémie são, sem o saber, irmãos por parte de pai, o que configura uma relação incestuosa. Além disso, louco de desejo e amor, Médard procura seduzir a jovem do confessionário, a baronesa Aurélie, enteada de Euphémie, enquanto lhe ministra lições religiosas:

*La vue d'Aurélié, son approche, rien que le frôlement de sa robe m'enflammaient. Le torrent de feu qui coulait mes veines gagnait sensiblement le laboratoire de mes pensées; c'est ainsi que je lui parlai des mystères et des miracles de la religion en recourant à des images brûlantes, dont le sens profond était l'expression d'une voluptueuse, du plus ardent, du plus passionné des amours.* (HOFFMANN, 1954, p.107).

Movido ainda pelo desejo, o monge assassina Hermogènes, irmão de Aurélie, e também envenena Euphémie, ou seja, transforma-se em um assassino,

O sagrado e o diabolico em *"La morte amoureuse"*, de Theophile Gautier, e em *Die Elixiere Des Teufels*, de E. T. A. Hoffmann

transgredindo um dos principais mandamentos das leis de Deus, segundo o catolicismo.

No conto *"La morte amoureuse"*, o desejo atinge o ponto culminante quando o cura Romuald experimenta uma perturbação sensual ao observar o corpo da cortesã Clarimonde morta:

*Vous l'avouerez-vous? Cette perfection de formes, quoique purifiée et sanctifiée par l'ombre de la mort, me troublait plus voluptueusement qu'il n'aurait fallu, et ce repos ressemblait tant à un sommeil que l'on s'y serait trompé. [...] Navré de douleur, éperdu de joie, frissonnant de crainte et de plaisir, je me penchai vers elle et je pris le coin du drap [...].* (GAUTIER, 1981, p.133).

Esse desejo furioso causa uma espécie de volúpia, que leva Romuald a depositar um beijo nos lábios da morta, que parece, por sua vez, atingir o cadáver da cortesã e aos poucos reacender a chama da vida, parecendo, em seguida, ressuscitá-la: o beijo é correspondido por Clarimonde. Por meio do beijo, o cura faz um pacto com a vampira, o que implica uma certa cumplicidade, uma vez que por amor, Romuald *"lui aurais volontiers donné tout le sang dont elle avait besoin pour soutenir son existence factice. [...] j'avais alors des veines plantureuses qui ne se seraient pas de sitôt épuisées, et je ne marchandais pas ma vie goutte à goutte"* (GAUTIER, 1981, p.147).

Podemos dizer que Romuald ao se dividir entre o amor por Deus e pela vampira, busca a eternidade em duas fontes antagônicas – a eternidade oferecida por Deus e a oferecida pelo diabo, expressando a própria contradição do espírito romântico entre o bem e o mal, entre o sagrado e o diabólico. No entanto, a união do cura com a mulher sobrenatural permite criar uma vida efêmera, mas nova, para os dois amantes, porque o renascimento de Clarimonde é também o de Romuald para uma nova vida. Como o amor carnal entre homem e mulher é proibido para aqueles que abraçam a vocação eclesiástica, a luta do bem contra o mal toma a forma da luta do cura Romuald para vencer as tentações do diabo – que podem conduzi-lo à perdição da alma –, representadas pela mulher sedutora e pelos sentimentos contrários à moral cristã, que podem inspirar. Em *Les Élixirs du Diable* o sentido é idêntico, o amor e o desejo se misturam, apresentando um duplo aspecto: é o amor que mata, pois o monge Médard é conduzido a matar para realizar o desejo que sente por Aurélie, inspirado ao que parece pelo diabo, ao mesmo tempo em que lhe possibilita, ao fim do texto, vencer as tentações e expiar os pecados de todos os seus ancestrais, uma vez que resistindo, ao desejo por Aurélie, não pode perpetuar a raça criminosa iniciada por seu avó.

No conto “*La morte amoureuse*”, uma possibilidade se abre, o amor de Romuald por Clarimonde pode se concretizar por um breve período nos frágeis limites do sonho. Durante a aparente ressurreição, Clarimonde promete ao jovem cura um possível retorno, que ocorre em sonho, fazendo com que o cura vivencie o amor carnal negado no mundo real por sua condição eclesiástica. Após beijar Clarimonde, o cura Romuald adquire uma vida desdobrada:

*A dater de cette nuit, ma nature s'est en quelque sorte dédoublée, et il y eut en moi deux hommes dont l'un ne connaissait pas l'autre. Tantôt je me croyais un prêtre qui rêvait chaque soir qu'il était gentilhomme, tantôt un gentilhomme qui rêvait qu'il était prêtre.* (GAUTIER, 1981, p.143).

Romuald sente que o seu **eu** partiu-se em duas pessoas distintas, o cura Romuald e o senhor Romuald, que apresentam comportamentos e maneiras de pensar diferentes e que se contrapõem, um age de acordo com sua função sacerdotal e o outro se deixa levar pelos prazeres do mundo:

*Mon existence s'était compliquée d'une existence nocturne entièrement différente. Le jour, j'étais un prêtre du Seigneur, chaste, occupé de la prière et des choses saintes; la nuit, dès que j'avais fermé les yeux, je devenais un jeune seigneur, fin connaisseur en femmes, en chiens et en chevaux, jouant aux dè, buvant et blasphémant; et lorsqu'au lever de l'aube je me réveillais, il me semblait au contraire que je m'endormais et que je rêvais que j'étais prêtre.* (GAUTIER, 1981, p.117).

Essas duas existências alternam-se da vigília para o sonho e vice-versa, ou seja, Romuald convive simultaneamente com as duas personalidades diferentes, sentindo inclusive a transformação física:

*J'étais beau, et ma vanité fut sensiblement chatouillée de cette métamorphose. Ces élégants habits, cette riche veste brodée, faisaient de moi un tout autre personnage, et j'admirais la puissance de quelques aunes d'étoffe taillées d'une certaine manière. L'esprit de mon costume me pénétrait la peau, et au bout de dix minutes j'étais passablement fat.* (GAUTIER, 1981, p.142).

No texto de Hoffmann, observamos a presença de duas personagens desdobradas, que são duplos uma da outra, pois o monge Médard duplica-se no conde Victorin – amante da baronesa Euphémie, que o monge empurra casualmente a beira de um precipício, assumindo mais tarde sua personalidade –, sendo os dois, duplos de seus ancestrais, pois Médard e Victorin são irmãos. Na realidade, o conde Victorin não morre, mas enlouquece e se desdobra no diabólico monge Médard. Além disso, Médard transforma sua aparência física, usando, então, o nome de Léonard, um rico senhor que se apresenta na corte como teólogo. Assim, Médard/Léonard se vê refletido no **outro**, o diabólico e louco monge Médard/

O sagrado e o diabolico em “*La morte amoureuse*”, de Theophile Gautier, e em *Die Elixiere Des Teufels*, de E. T. A. Hoffmann conde Victorin; portanto, o **eu** de Médard se espelha no **outro** de Médard/conde Victorin e vice-versa.

Em meio a sociedade mundana da corte, Léonard/Médard começa a jogar, “*j'avais tant de confiance en moi-même, il voulait voir à présent comment je jouerais. [...] je continuait sans cesse à jouer sur la dame, augmentant toujours la mise, à mesure que le gain montait*” (HOFFMANN, 1954, p.214-216); e a fazer galanterias, adquirindo um certa posição social,

*J'étais plus heureux auprès des dames [...]; mon extérieur paraissait avoir fait sur elle une impression favorable; en les voyant souvent, je parvins à acquérir cette éducation des gens du monde qu'on appelle la galanterie [...] qui se traduit également dans la conversation.* (HOFFMANN, 1954, p. 240).

De mesma forma, o senhor Romuald vive com Clarimonde na corte veneziana, onde cultiva a vaidade, o orgulho, o luxo desmedido, o jogo, a bebida:

*Quant à moi, je menais un train de fils de prince, et je faisais une poussière comme si j'eusse été de la famille de l'un des douze apôtres ou des quatre évangélistes de la sérénissime république ; je ne me serais pas détourné de mon chemin pour laisser passer le doge, et je ne crois pas que, depuis Satan qui tomba du ciel, personne ait été plus orgueilleux et plus insolent que moi. J'allait au Ridotto, et je jouais un jeu d'enfer. Je voyais la meilleure société du monde, des fils de famille ruinés, des femmes de théâtre, des escrocs, des parasites et des spadassins.* (GAUTIER, 1981, p.144).

Podemos dizer que Romuald e Médard se aproximam dos heróis fatais da literatura romântica: sentem-se presos a um destino incompreensível, que os arrasta em direção a uma paixão funesta e proibida, contra a qual não podem reagir. Os heróis românticos “[...] disseminam em volta a maldição que pesa sobre seus destinos, arrastam como um vendaval quem tem a desgraça de topar com eles [...], destroem a si mesmos e destroem as infelizes mulheres que caem na sua órbita” (PRAZ, 1996, p.87). De fato, Clarimonde se desfaz em pó, uma vez que o amor de um homem fragmentado parece não ser suficiente para manter sua triste existência, Euphémie morre envenenada e Aurélie por pouco não sucumbe aos sórdidos propósitos do diabólico monge.

O **eu** de Romuald encontra na figura do **outro** uma fuga para suas aspirações mais íntimas. No **outro**, ele pode fazer tudo aquilo que o temor a Deus o impede na sua vida eclesiástica. O mesmo acontece com Médard. A figura da vampira, em “*La morte amoureuse*”, associa-se com as transgressões do duplo, faz a ligação do **eu** (o cura Romuald) com seu **outro** (o senhor Romuald), causando do desdobramento da personalidade:

*Je n'étais plus le même, et je ne me reconnus pas. Je ne me ressemblais pas plus qu'une statue achevée ne ressemble à un bloc de pierre. Mon ancienne figure avait l'air de n'être que l'ébauche grossière de celle que réfléchissait le miroir. J'étais beau, et ma vanité fut sensiblement chatouillée de cette métamorphose.* (GAUTIER, 1981, p.142).

No caso do monge Médard, as transgressões do duplo parecem estar associadas ao elixir do diabo – uma relíquia guardada pelo convento capuchinho de Médard, que segundo a tradição foi usada pelo diabo para tentar Santo Antônio. Após beber o elixir, Médard começa a ter todas as suas inclinações diabólicas exteriorizadas, direcionando-se, aos poucos, para o **outro**. Curiosamente, o conde Victorin transgride igualmente, depois de tomar o vinho também, mas assume, como já dissemos, a personalidade de monge Médard, apresentando, inclusive, o mesmo comportamento diabólico. Desta forma, a vampira e o elixir levam o cura e o monge, respectivamente, à transgressão, porque a multiplicação da personalidade “*est une conséquence immédiate du passage possible entre matière et esprit: on est plusieurs personnes mentalement, on le devient physiquement?*” (TODOROV, 1970, p.122). Romuald, por exemplo, tem a sensação de ser duas pessoas distintas no plano físico, como resultado de um desdobramento mental, ou seja, transforma-se em uma pessoa diferente, o **eu** converte-se no **outro**.

No entanto, a dupla existência passa a atormentar Romuald que já não sabe mais o que é sonho e o que é realidade: “*Je ne pouvais plus distinguer le songe de la veille, et je ne savais pas où commençait la réalité et où finissait l'illusion*” (GAUTIER, 1981, p.143), pois o sonho se infiltra na vida real e rompe os limites entre realidade e imaginação. Contudo, o senhor Romuald sabe exatamente o que acontece com o cura Romuald durante o dia e inversamente, o cura Romuald o que faz o libertino à noite. Essas duas existências se tornam inconciliáveis e os sonhos passam a ter uma conotação negativa: transformam-se em pesadelos: “*J'aurais été parfaitement heureux sans un maudit cauchemar qui revenait toutes les nuits, et où je me croyais un curé de village se macérant et faisant pénitence de mes excès du jour.*” (GAUTIER, 1981, p.144).

O monge Médard é também perturbado por sonhos, visões, alucinações e pesadelos, que parecem ter uma conotação simbólica e funcionar como advertências, efeitos do sentimento de culpa, fontes de esclarecimento e inversamente de tentação. Médard tem visões do pintor Francesco – uma espécie de anjo ou até um alter-ego –, sempre que se deixa arrastar pela tentação ou está em vias de sucumbir a esta e também de seu duplo louco. O monge passa ainda por uma série de sonhos que o encaminham para o arrependimento e a redenção, ao mesmo tempo em que lhe fornecem pistas para entender que seu drama está ligado ao destino de seus ancestrais. O sobrenatural projeta-se

O sagrado e o diabolico em “*La morte amoureuse*”, de Theophile Gautier, e em *Die Elixiere Des Teufels*, de E. T. A. Hoffmann

tanto para o mundo interior quanto para o mundo exterior ao **eu**, colocando o monge em contato com um universo invisível, que procura conduzi-lo ora ao caminho do bem ora à danação. Portanto, tanto em “*La morte amoureuse*” quanto em *Les Élixirs du Diable*, o sonho e a realidade se misturam e fazem com que o sobrenatural se infiltre na vida de Romuald e de Médard.

Convém lembrar ainda da legenda de Santo Antônio, relacionada ao elixir do diabo no texto de Hoffmann. De acordo com o texto anônimo “A vida de Santo Antonio”,

No raiar do cristianismo, no Egito, Antônio (Antão) é um solitário no deserto. Pela renúncia ao mundo, ele procura Deus no absoluto. Mas o mundo não o larga, o “Adversário” o persegue, envia demônios para ataca-lo e visões para seduzi-lo. Antônio resiste vitoriosamente ao assalto das tentações, desde seus vinte anos até morrer, quando contava com cerca de 105 anos. (BEM, 1997, p. 861, grifo do autor).

Segundo a legenda, o Adversário “chegou a ponto de aparecer-lhe sob a figura da mulher” (BEM, 1997, p.862). Como Santo Antônio, Romuald e Médard renunciaram ao mundo, para se voltarem a Deus, mas foram tentados pelo diabo, por meio da mulher, do orgulho e da vaidade. Assim como o santo, foram perseguidos por visões e sonhos, verdadeiras torturas interiores, que puseram à prova a fé em Deus. Além disso, “o anacoreta, diz-nos ainda a *Vida*, passou seus últimos cinquenta anos não nos desertos da Tebaida, mas num humilde deserto interior” (BEM, 1997, p.862). De fato, Médard dedica humildemente seus últimos anos a resgatar Deus em seu vazio interior, recontando sua história pela escrita e Romuald, que confessa que “*l'amour de Dieu n'était pas de trop pour remplacer*” (GAUTIER, 1981, p.150) o que sentia por Clarimonde, uma vez que esse amor parece ter deixado um vazio que Deus não pode preencher, transmite a um jovem clérigo sua triste história, advertindo-o: “*Ne regardez jamais une femme, et marchez toujours les yeux fixés en terre, car, si chaste et si calme que vous soyez, il suffit d'une minute pour vous faire perdre l'éternité*” (GAUTIER, 1981, p.150). Como a legenda de Santo Antônio, transmitida por meio da hagiografia por séculos, as histórias de Médard e Romuald podem ser consideradas um exemplo da ambigüidade a que tem que se submeter o homem no mundo.

Podemos concluir que Gautier constrói a figura de Romuald por meio de contrastes marcantes que o colocam nos limites entre o sagrado e o diabólico: o senhor Romuald expressa a ambição de transgredir as proibições e o cura Romuald é um homem temente a Deus. Percebemos nitidamente a inspiração do autor francês em *Die Elixire des Teufels*, de Hoffmann, uma vez que o padre Romuald

Érica Milaneze

e o monge Médard seguem um percurso narrativo semelhante: são perseguidos pelo desejo, arrastados pelo amor ao pecado, duplicam sua personalidade, têm visões, sonhos, e pesadelos, entrando em contato com o sobrenatural. Assim, Théophile Gautier ao escrever “*La morte amoureuse*” permanece fiel a seu mestre alemão e a uma rica vertente do Romantismo europeu, cujos anseios, apesar das modificações e adaptações ao longo da história literária, persistem até os dias atuais.



### ***The sacred and the diabolic in Theophile Gautier’s “La Morte Amoureuse” and E.T.A. Hoffman’s die Elexiere des Teufels***

*Abstract: Théophile Gautier’s fantastic narrative “La morte amoureuse’s” dialogue with E.T.A Hoffman’s gothic narrative Die Elexiere des Teufels proves an important influence of German literature in French romanticism. This study is a comparative analysis of the protagonists of both texts –Father Romuald and Monk Medard – characters divided between the sacred and the diabolic.*

*Keywords: Romanticism. Fantastic literature. Comparative literature. Théophile Gautier.*

## **REFERÊNCIAS**

BEM, J. A tentação de Santo Antônio. IN: BRUNEL, P. (Org.). **Dicionário de mitos literários**. Tradução de Carlos Sussekind et al. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1997. p.861-865.

CASTEX, P.-G. **Le conte fantastique en France de Nodier à Maupassant**. Paris: Corti, 1962.

GAUTIER, T. **Récits fantastiques**. Chronologie, introduction et notes par Marc Eigeldinger. Paris: Flammarion, 1981.

HOFFMANN, E. T. A. **Les élixirs du diable**. Dijon: Darantière, 1954.

PRAZ, M. **A carne, a morte e o diabo na literatura romântica**. Tradução Philadelpho Menezes. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

O sagrado e o diabolico em “*La morte amoureuse*”, de Theophile Gautier, e em *Die Elixiere Des Teufels*, de E. T. A. Hoffmann

SCHAPIRA, M.-C. Le thème du mort-vivant dans l’oeuvre en prose. **Europe**: Théophile Gautier, Paris, n.601, p.41-49, 1979.

TODOROV, T. **Introduction à la littérature fantastique**. Paris: Seuil, 1970.